

# Professor fará assembleia amanhã

## Primeira paralisação da categoria no governo Roriz poderá prejudicar 600 mil estudantes

**MÁRCIA DELGADO**

Professores das escolas públicas do Distrito Federal ameaçam paralisar suas atividades a partir desta semana. Amanhã, eles realizam assembleia às 9h, na Praça do Buriti, e podem deflagrar a greve, deixando 600 mil alunos sem aula.

Em campanha salarial,

os professores têm várias reivindicações e as principais delas são o pagamento do tíquete alimentação, dos 28,86% (referentes a perdas com planos econômicos) e da gratificação por dedicação exclusiva, que representa 21,54% de incorporação nos salários destes profissionais.

Na assembleia de ama-

nhã, o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) colocará em discussão o indicativo de greve. "O dia 28 é o prazo limite que demos para o governo atender nossas reivindicações; se isso não acontecer, os professores podem não voltar ao trabalho a partir deste dia", garante Marcos Pato, diretor de Assuntos Educacionais do sindicato.

Se a categoria decidir deflagrar o movimento, será a primeira greve da categoria no governo Roriz. A última paralisação dos professores das escolas públicas foi em 1998. Eles ficaram sem dar aulas durante 67 dias. Na pauta de reivindicações estão ainda reposição salarial de 63,68% e aumento da gratificação por regência de

classe, de 20% para 30% sobre o salário base da categoria. "Queremos também a revogação de medidas educacionais, como a redução da carga horária de alguns disciplinas", acrescenta o sindicalista.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Educação informou que a secretária Eurides Brito não comenta-

ria a possibilidade de greve dos professores e ainda que a pauta de reivindicações da categoria está com a Secretaria de Assuntos Sindicais. O secretário Vatanábio Brandão de Souza esteve reunido ontem à tarde com o governador Joaquim Roriz e a informação de seus assessores é a de que ele estaria tratando do assunto.